

ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM. 32

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 53000 rs.—Annuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

QUINTA-FEIRA 4 DE SETEMBRO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Es-criptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARÃES, 3 DE SETEMBRO

Deixamos para este segundo artigo a resposta a umas notabilissimas censuras, produzidas pelo mesmo collega, a que nos temos referido. Tão notaveis são ellas que, em verdade, escapam a uma qualificação exacta.

Será talvez bastante para completo esclarecimento do leitor, indicar simplesmente os diversos motivos d'essas censuras. O leitor ingenuo pasmará. Aquelles, que, assim como nós, tem visto porque manhas traioeiras a paixão politica se insinua nos corações, fazendo transviar as intelligencias mais esclarecidas, terá mais uma vez occasião de lastimar a fragilidade do nosso barro.

Ora, considerem:

Não é só a agricultura que deveria merecer especial attenção do governo e é muito estranhavel, que elle não tratasse já de estudar convenien-

temente outros factores da riqueza publica, taes como o commercio, o capital, a propriedade e mais ainda, que nem ao proprio censor lembraram.

Estamos d'accordo.

E tão bem dispostos que ainda concordaremos no resto.

Assim, é tambem admiravel, pelo menos admiravel, que o governo se não habilite (com o parecer de novas commissões) a por em pratica «todos» os artigos do programma do partido progressista. Assumptos tão importantes, como são aquelles de que o dito programma se occupou, tão importantes que constituem uma reforma social completa, não podem esperar muito tempo por novas commissões que os estudem, habilitando o governo, já no proximo mez se for possivel, a resolver de prompto as questões que conteem.

Parece que são estes os

desejos do collega. Achamos bem, muito bem e continuamos; porque, ainda que ao leitor lhe pareça o contrario, isto ainda não são a metade dos trabalhos que deve ter executado o actual ministerio, no parecer do prudente publicista.

Ha mais ainda; que, para realisar o equilibrio orçamental, não basta fazer economias, é tambem necessario, indispensavel e momentosissimo (quem tal diria!) crear receita. Portanto, a estas horas o governo deveria ter estudado já todas as reformas a introduzir no nosso systema tributario, que as circumstancias tão imperiosamente exigem. E ainda o não fez! Compreende-se mal, em verdade comprehende-se muito mal, esta estranhavel incuria!

Não ter ainda (e estamos a 31 de agosto!) resolvido isto tudo! É mais, muito mais ainda tem esquecido ao governo; por exemplo:

Pois a estas horas o governo não teve a vergonhosa coragem de não ter assentado as suas baterias legislativas em posição apropriada a extinguir d'uma vez, sabem o que? O pauperismo! Isto é o que deverá ter feito o actual ministerio. Isto foi o que elle não fez.

E realmente, muito nos assombra a longanimidade do nosso collega que não accusa desde já com toda a vehemencia e virulencia propria do caso tão nefando, um desprezo tamanho de todas estas coisas urgentes; tanto mais que o ministerio tambem não cura de resolver a questão do aperfeiçoamento da nossa raça pela educação physica, e muito mais ainda a—extinção do crime pela instrução e trabalho official!

Ora, na verdade, se nós, os moradores d'este canto da Europa, não chegamos ainda a attingir a perfeição plastica de Adonis; se a nossa socie-

dade continua de ser minada pela chaga da miseria; se a educação é tal ainda que se tornam possiveis as grandes aberrações que o codigo penal castiga, quem é o verdadeiro culpado? O actual ministerio, já se vê.

Rezumindo: o governo progressista não merece a confiança do nosso adversario porque, em tres mezes, não conseguiu fazer melhores de milhões de vezes mais trabalho do que nunca se pediu, em oito annos, ao governo regenerador!

Podia, porém, suppor-se que o ministerio, alguns d'estes variadissimos e complicadissimos assumptos andasse estudando, em ordem a propor na proxima sessão legislativa medidas que os regulassem. Pois não, senhores, nem isso é admissivel; por isso, diz ainda o nosso collega na sua finissima perspicacia:

Que não se estuda senão

o, pôde subsistir entre pessoas de sexo differente; e, para formar uma deliciosa união entre ellas, deve necessariamente perfazer o amor.

Os talentos naturaes das pessoas dos dois sexos, as disposições e a capacidade da sua alma, a sua sensibilidade, as virtudes que lhes são inherentes, as tornam capazes de tudo o que constitue a amizade. A experiencia quotidiana nos dá a prova d'isso. Quantos homens e mulheres são realmente amigos, e não são senão amigos? Tudo o que forma e conserva, repito, a amizade em toda a sua perfectibilidade, deve constituir o amor, para que elle mereça justamente este dulcissimo nome.

Para prova d'isto basta determinar a ideia que se deve formar do amor. Affectando a alma, é uma inclinação do coração, que nos transmite o desejo de nos unirmos com uma pessoa d'outro sexo, e de ser por ella amado com preferencia. É um amor de complacencia e de benevolencia levado a um tal grau que preferimos o objecto amado a qualquer outro. Torna-o tão feliz quanto seja pos-

sivel é para nós o mais delicioso dos prazeres. A nossa iutima união com elle antolha-se-nos o melhor dos bens. Um tal amor não nasceria em a nossa alma se não vissemos ou julgássemos vêr em seu objecto qualidades que o tornam digno aos nossos olhos d'esta preferencia exclusiva.

Mas estes sentimentos poderão durar, esta união tornar-se-ha um manancial de felicidade, se um ou outro, ou ambos conjunctamente se achem desprovidos de perfeições, cuja supposição fez nascer desejos tão ardentes, esperanças tão fagueiras, uma tendencia, um amor tão vivo? A impetuosidade d'estes primeiros pendores não originam ainda o amor; são unicamente a prova de que seremos capazes de amar, se o objecto do nosso amor se mostrar digno d'este sentimento, quando for bem conhecido:—é o conhecimento reflectido do merito que só pôde dar ao amor essa consistencia que o torna em uma fonte caudal e interminavel de felicidade; e nunca sem este conhecimento se apoderaria da nossa alma se a razão só regulasse os nossos sen-

timentos e se, n'este caso, os sentidos, sobretudo, nada para isso contribuissem.

Mas os sentidos têm um grande imperio sobre a alma, tal é a constituição humana. Elles contribuem para os seus prazeres, fornecem-lhe as ideias que ella compara e sobre as quaes julga; encantados agradabilissimamente por um objecto elles o pintam á intelligencia como acreedor de attenção e estima; o coração, ávido de sentimentos suaves, deixa seduzir-se com as apparencias que parecem prometter-lh'os. O exterior, as maneiras, a physionomia, a voz, o andar, etc., manifestam ordinariamente as nossas ideias indicios sobre os quaes posto que muitas vezes enganados por elles, julgamos das qualidades da alma e do character moral da pessoa em quem os descobrimos; elles incitam-nos quasi sempre a conceder a nossa amizade, sem outra observação.

Se isto tem logar entre pessoas do mesmo sexo, entre as quaes não pôde haver senão um trato de sentimentos em que os sentidos tomam uma insignificante parte e a esperança

é incapaz de perturbar as operações da intelligencia mais facilmente se dará entre pessoas de sexo differente cujas qualidades corporaes, as sensações physicas, são d'uma grande consequencia e á cata das quaes a nossa constituição natural nos impelle vigorosamente.

Os sentidos, impressionados a principio por liniamentos que annunciam sua propensão decidida e uma grande aptidão para causar e receber o praser, fazem logo suppor que as disposições da alma correspondem ás do corpo; lisonjeamo-nos em encontrar tudo o que pôde fazer nascer, conservar e augmentar a mais perfeita amizade. Com uma esperanza tão lisonjeira entregamos a alma a todos os sentimentos de complacencia e de benevolencia que fazem a felicidade das almas sensiveis; não vemos senão perfeições na pessoa de quem estamos captivados; não presentimos felicidade sem nos unirmos intima e eternamente a ella; desejamos possuil-a, não temos outra ambição senão agradecer-lhe e ser por ella amado.

Felises os que não vivem na



O AMOR.

Do excm.º sr. João Coelho da Motta Prego

Não encararemos aqui o amor pela unica feição que o distingue da amizade: debaixo d'este ponto de vista puramente physico o amor não é senão o effeito da inclinação da natureza que quer reproduzir-se; seu fim é a reproducção. O creador, que quiz perpetuar a especie humana pelo concurso dos dois sexos, conduziu-a a este fim pelo attractivo dos prazeres dos sentidos, pela voluptuosidade. Definir, caracterisar o amor como uma inclinação moral, objecto da phylosophia e sujeito ás suas regras moralistas: eis o scopo a que desejamos collimar.

Tudo o que faz nascer, tudo o que conserva e constitue a verdadeira, e sincera amizade, tudo o que lhe constitue o seu valor, tudo o que resulta do seu effeito natural e necessario entre duas pessoas do mesmo se-

o que indicam as numerosas portarias.

Ora isto faz nascer no nosso animo humilde o appetite de publicar uns annunciões, dando ao publico essa novidade, sempre que nos resolvamos a estudar qual quer coisa!

Em boa paz o digamos: isto é serio ou é sonho?

Nós bem o desiamos: todos dormitam e todos manquejam. E o leitor, de novo o repetimos, tome d'estas coisas a boa lição, de submeter sempre a critica propria as apreciações do jornalismo. Isto é regra sem excepção. A confiança absoluta leva ao erro certo, se não d'uma vez, d'outra.

N'este imbróglio todo, só o proprio estudo pode guiar-nos, com alguma segurança.

Abertura da exposição portugueza no Rio de Janeiro.

Pormenores

Foi effectivamente inaugurada no dia 6 do corrente, segundo nos communicam as correspondencias hontem recebidas, a inauguração da exposição portugueza no edificio da imprensa nacional do Rio de Janeiro. A's 11 da manhã chegaram alli suas magestades imperiaes, que foram recebidas pelos srs. Luciano Cordeiro, director geral da exposição, Caetano de Carvalho e Marcellino Barbosa, representantes da companhia, e pelo sr. Verissimo Chaves represen-

tante da colonia portugueza em Pernambuco.

A cerimonia da inauguração realison-se na sala dos Braganças, onde está a exposição de pintura, e onde tomaram assento em logares especiaes suas magestades, tendo ao lado esquerdo os seus camaristas e do direito os srs. ministros de agricultura, fazenda, imperio e negocios estrangeiros, os srs. ministro e consul de Portugal.

Logo que suas magestades tomaram assentos, o sr. Luciano Cordeiro lêu um extenso discurso que terminava pelos seguintes periodos:

«Em toda a parte, em todas as exposições—na Europa como na America—onde as nossas industrias têm ido medir-se com as mais solidas e as melhor fadadas reputações productoras, sempre tem ellas sabido honrar o nome nacional e mais de uma vez tem surpreendido os estranhos desdens e as ignorancias mais orgulhosas, com a victoria decisiva, irrecusavel dos seus productos.

«Chamadas a vir aqui tambem, testemunhar o seu esforço,—em muitos casos verdadeiramente heroico—não poderiam faltar e não faltaram ao que deviam a si e á patria, embora,—porque não é de mais repetir—em sua honra—embora não encimassem o convite ás iniciaes indicativas de serviço nacional e real, nem o subscrisse tão pouco a grave caligraphia da auctoridade publica.

Ahi as tendes enfileiradas n'essas formosas salas que a generosidade alheia e o patriotismo particular lhes abriu com a mais delicada bisarria.

«Ides passal-as em revista, cheios certamente d'aquelle sereno criterio e d'aquelle grandeza de animo que são condições essenciaes de um julgamento justo.

«Não vos pedem os louros triumphaes.

«Dão-se por satisfeitos com o sorriso ledo da animação e da estima.

«E vós senhor, que sois no throno um sabio e no estudo um principe, sede bemvindo á nossa modesta

sessão, que nos trouxe a ella uma dupla e augusta magestade:—a soberania da nação e o imperio da justiça.»

Suas magestades passaram depois a visitar minuciosamente a exposição e retiraram-se com as formalidades com que foram recebidas.

A banda dos menores do arsenal, durante a visita imperial, tocou em uma sala varias peças de muzica.

Uma força de infantaria fez a guarda de honra.

O edificio estava todo embandeirado. Por cima da porta le-se o seguinte: *A Confraternização pelo trabalho.*

A' noite eseteve illuminado, e desde que foi aberta ao publico a exposição a concorrência foi extraordinaria

De uma rapida visita feita pelo nosso collega *Gazeta de Noticias*, extrahimos os seguintes interessantes apontamentos:

A exposição occupa toda a parte da frente da typographia nacional a ala direita do 1.º andar, e embaixo, a metade tambem do lado direito.

Entremos pela porta principal.

As paredes das escadarias que levam ao pavimento superior estão forradas de quadros photographicos, de retratos, de vistas, de paizagens, de costumes, etc. Todos estes trabalhos são nitidos e perfeitos.

A primeira sala que encontramos é a de *D. Manoel*, onde estão dispostas com muito gosto, os crystaes e obras de ceramica.

Vemos alli os mais variados productos da antiga fabrica da Marinha Grande, de Sacavem, de louça faiança, do Porto, das Caldas e de muitas outras. Esta exposição, uma das mais abundantes, apresenta louças de todas as qualidades, de desenhos, de gosto e bem moldada.

D'ahi passamos á sala dos *Braganças*, da exposição de pintura, onde se veem quadros de phantasia, de costumes, retratos, miniaturas a oleo e a crayon, originaes dos artistas portuguezes, alguns dos quaes revelam grande merito e muita arte.

Chegamos á sala de *D. João V*,

onde em elegantes e vistosas vidraças se acham expostos os productos de ourivesaria.

E' esta uma das exposições mais completas. Vê-se alli grande numero de joias que competem perfeitamente com o que ha de mais adiantado n'esta industria.

Desde os pesados objectos de mesa, como bandejas, fruteiras talheres, etc., até a mais delicada joia, tudo é bem acabado e de bom gosto.

Os objectos porém, que mais despertam a attenção são os de filigrana de prata, trabalho delicadissimo.

Ha n'esta sala tres marmores. *Os ultimos momentos de D. Pedro V*, *José Estecão e Sapho.*

Voltando ao lado direito da escada, entrámos na sala do *Marquez de Pombal*, onde se ve uma rica collecção de sedas, de velludo, de luvas e chapèos, de reps e estofos que se recommendam pelo tecido e pelos padrões, que tem disputado com vantagem em diversas exposições ás sedas de Lyon.

D'esta sala passamos á de *D. Pedro V*, onde diversos specimens de mobílias, attestam o adiantamento de aquella industria, pelo bem acabado dos moveis e escolha dos modelos.

Segue-se a sala *Mousinho da Silveira*, onde se exhibem os tecidos de todos os generos, casimiras, pannos, cutim, baetas, flannels, etc., tornando-se notaveis os pannos e as casimiras, pela excellencia do tecido, e boa escolha de deseuhos.

Passamos depois á sala de *Marco Portugal*, onde se apresentam variados instrumentos de musica, obras de cerejeiro e de cutilaria.

Fecha a exposição do pavimento superior a sala de Luiz de Camões, com grande numero de livros, edições de luxo, papellaria, etc.

Descendo ao pavimento terreo temos uma exposição de excellentes moveis de ferro, elegantes e vistosos.

Passa-se depois á exposição de productos de cordoaria, material das officinas agricolas e alimentares de construcção, engenharia e de cordoaria.

Ha ainda expostos uns excellentes fogões e muitos especimeus de di-

ferentes industrias de que fallaremos mais detalhadamente.

No salão da Guarda Velha, com a denominação *sala de D. Diniz*, está a exposição de vinhos, aguas ardentes, licores, cereves e generos em latas para exportação. Extensissima a lista dos vinhos expostos. Muitas das suas qualidades, cremos que raramente tem vindo ao nosso mercado.

Foi bastante agradavel a impressão que recebemos ao fazer esta rapida visita á exposição portugueza. E' possível que podesse ser mais completa, pois que não vimos ali representadas algumas industrias que florescem em Portugal. E' de justiça porem, não perder de vista que esta exposição é apenas um ensaio, de que todavia esperamos se tirem animação e forças para outras mais completas.

A exposição continuava a ser extraordinariamente concorrida e sua magestade o imperador voltou ali mais duas vezes. Grande numero de objectos, principalmente de ourivesaria, foram immediatamente vendidos.

A secção de bellas artes

A respeito d'esta secção escreve resumidamente o *Cruzeiro*, do Rio de Janeiro:

«A primeira sala destinada ás bellas artes, contem trabalhos de escultura, quadros a oleo e desechos á aguarella.

Figuram ali objectos artisticos de valor. Expõem quadros: Alves, Avelino, Victor Bastos, Lupi, Keil, Costa, Machado e outros.

Embora a ausencia de nomes universalmente conhecidos, os trabalhos expostos demonstro bem o adiantamento do desenho e da pintura.

Nos quadros a oleo ha trabalhos bem acabados. Sem sermos competentes, citaremos os dois quadros de Lupi. *A lição de bordado* e a *Costureira*.

Fôra fastidioso enumerar as bel-

illusão, e que chegam a attingir a realidade que estes primeiros indícios pareciam prometter!

Uma alma esclarecida e amiga da verdade, um gosto justo que sente e prefere sempre o bello e o bom, um juizo são, que não se decide sem previo conhecimento, uma consciencia recta, um caracter virtuoso—mas sobretudo um coração sensível, cuja felicidade consiste em amar e ser amado.

Todos os prazeres que dimanam da amizade terão a sua séde no coração d'estas almas namoradas, e os prazeres physicos, as voluptuosidades deliciosas e innocentes, posto que sensuaes, de que um sexo pode ser a origem d'outro, apresentando-se d'antemão ao espirito como consequencia, effeito, expressão, recompensa d'estes sentimentos e das obrigações reciprocas que elles fazem cumprir dão a este amor uma vivacidade, um fogo, uma actividade que o tornam superior a qualquer outro sentimento. Um tal amor influe poderosamente sobre todas as ideias, affeições e acções dos amantes. A felicidade de um está ligada inseparavelmente á felicidade do outro;

são felizes um pelo outro e não saberiam sel o um sem o outro: cada um está prompto a sacrificar essa felicidade, a sua vida, tudo, para tornar feliz o objecto da sua ternura.

Tal é esse amor de que a antiguidade fez um deus, de que a mocidade, innocente ainda, faz seu idolo, de que as almas virtuosas e sensíveis fazem a sua felicidade,—mas que tantas, tantissimas pessoas hoje, mais que nunca, se gloriam de não conhecer, rediculizando-o, profanando-lhe o nome, e servindo-se d'elle para só designar o prazer brutal das suas almas aviltadas, a mais vergonhosa libertinagem, uma propensão para os prazeres que despreza todas as leis, todas as relações, todas as virtudes!

O amor foi, por sem duvida, dado ao homem pelo Auctor da Natureza para o tornar feliz: porque é, pois, que o vemos transformar-se a cada passo na mais completa amargura e des-harmonia? Exige-se, e com razão, entre aquelles que reciprocamente se amam, fidelidade e constancia. Todos os amantes trocam promessas do mais acrisolado amor e constancia

n'elle; julga-se, ao ouvil-os, que nada será capaz de alterar a vivacidade dos seus sentimentos. Muitos são sinceros nos seus protextos; no entanto, nada de mais vulgar que ouvil-os queixar-se mutuamente de falta de palavra, e de ver succeder o olvido, o desprezo e até o odio ao mais vivo ardor.

O mal nasce da natureza mesmo do amor. A mistura da circulação do sangue e das inclinações da alma, do physico e do moral, que entra necessariamente no caracter distinctivo do amor de que fallamos, que perturbando as funções da alma, embarça o exercicio das suas faculdades, e faz com que raras vezes o amor se declare, fructo do conhecimento e do exame dos caracteres que procuram unir-se.

Muito acostumados a julgar pelas apparencias, suppomos não poucas vezes, com razão, que as disposições da alma correspondem ao que o exterior parecia prometter. Julgamos encontrar em uma pessoa, cuja belleza impressiona agradavelmente os nossos sentidos, tudo o que pode constituir a belleza da alma e produzir a amisade

levada á perfectibilidade. Engano. Nem sempre o bello é a forma visível do bom. Essas bellas exteriores são, as mais das vezes, uma mascara illusoria que esconde as imperfeições e os defeitos incompativeis com a amisade, com a confiança e com a estima.

Porque um objecto nos agrada á vista suppõe-se que elle tem entre o seu caracter e o nosso uma perfeita relação, emquanto que nada está menos de accordo entre nós do que as nossas ideias, os nossos gostos os nossos habitos, o nosso espirito. Os sentidos, uma vez tranquillizados pelo goso, o attractivo seductor da apparencia desaparece; a alma entregue a si mesma quer justificar a sua escolha pelo exame, e vê-se obrigada a reconhecer o seu erro sem ver realisarem-se as esperanças concebidas.

D'ahi esses rompimentos, essas incostancias, esse desprezo, esse odio, que succedem ao exame;—e tal é a constituição da nossa alma que os vicios ou os defeitos que ella descobre onde tinha esperado achar virtudes e perfeições valneram-na mais asperamente do que se ti-

ves e logo descortinado esses mesmos vicios onde ella não tinha supposto as qualidades contrarias.

Os promettimentos d'uma fidelidade e constancia inalteráveis serão sempre vão e chymericos se o caracter moral necessario para conservar a amisade deixar de subsistir. Sem elle farão do amor como sociedade de commercio e interesse, cujos proveitos e certas vantagens são o unico laço que prende os associados; se o proveito cessa, a sociedade dissolve-se, por quanto não estava formada nem pela estima, nem pela conformidade de inclinação e de caracter.

Distinguindo o amor da amisade, o fim do primeiro, o seu fim physico e moral, é a união de duas pessoas de sexo differente que conduzidas pelo attractivo do prazer, e impellidas pelo amor a darem-se todas as provas possiveis de ternura e confiança, satisfazem á necessidade da reproducção, á satisfação da qual a Natureza nos impelle d'um modo imperioso. Guimarães.

lezas que se encontram n'esta secção. Ha ahí obras de diversos generos, que põem em relevo aptidões diversas.

Em escultura, em gravura, em lithographia, em artes graphicas, emfim, tem a exposição amostras, que honram as officinas d'onde saíram.

Os trabalhos typographicos, que os ha em abundancia, são quasi perfeitos, podendo já satisfazer aos que não forem demasiado exigentes.

Em photographia, os productos portuguezes apresentados nada tem a invejar aos que andam por ahí, apregoados com perfeição.

As bellas artes tem feito n'estes ultimos tempos, grandes progressos em Portugal.

Para provar-o ahí estão os specimens reunidos no edificio da typographia nacional.

O *Jornal do Comercio* do Rio de Janeiro, no dia seguinte ao da abertura da exposição que teve lugar em 6 do corrente depois de descrever a maneira como se tinha realizado a inauguração da exposição portugueza, faz uma apreciação dos diferentes productos da nossa industria mostrando o adiantamento em que ella se acha, rivalisando com a industria estrangeira. Os productos de que especialmente faz menção são os de ourivesaria pelo seu aperfeiçoamento sobre tudo os objectos de filigrana. Em trabalhos ceramicos diz que os mais notaveis são os de Wenceslau Cika, bem como as louças das fabricas de Sacavem e S. Marinho. Com respeito a tecidos mostra, que os da fabrica nacional de fiação e tecidos de Cordeiro e Irmão de Lisbon, rivalisam com os mais aperfeiçoados da Europa e que fixaram attenção de todos que hontem tinham visitado a exposição portugueza, havendo na mesma sala productos tambem muito notaveis de outros fabricantes, mas que ficam offuscados pelos da fabrica de Cordeiro e Irmão. Outras industrias se acham ali dignamente representadas, taes como a de luvax, cutilarias, etc. vinhos e muito outros productos que só uma noticia muito circumscrevida pôde relatar.

No dia da exposição começou a publicar-se, no Rio, uma *Revista da exposição portugueza no Rio de Janeiro* em 1879, em fasciculos de 8.º O primeiro numero tem 20 paginas e uma gravura representando o edificio onde se verifica aquelle certamente, lisongeiro para Portugal.

EXPEDIENTE

Por impedimento do compositor d'este jornal não foi possível publical-o na segunda feira passada.

Pela madrugada de hontem pairou sobre esta cidade uma forte trovoadá a companhia de grossos chuveiros.

Festejou-se no domingo o SS. Sacramento na parochial igreja de Santa Eulalia de Fermentões, suburbios d'esta cidade. De tarde saiu a procissão. A festividade foi concorrida

de espectadores tanto d'esta cidade como das freguezias circumvisinhas.

Estão em Vizella os snrs. Lopo Vaz, director geral das Aliandegas, e Guerra Junqueiro, secretario geral do governo civil de Vianna.

Hontem pela occasião da trovoadá, no logar das Cortinhas, freguezia de S. Torquato, desabou uma varanda da casa do sr. Jeronymo Ribeiro, d'Alvelhe, na occasião em que tinha ido o Sagrado Viatico a uma enferma, ficando muitas pessoas feridas e contuzas.

A direcção da Companhia dos Banhos de Vizella, convida os seus accionistas a entrarem com a 7.ª prestação das suas acções, na rasão de 10:000 rs. por acção.

O annuncio vae no logar competente.

Domingo e segunda-feira é a romaria de N. Senhora do Porto d'Ave, a 15 killometros d'esta cidade.

COMMUNICADOS

SR. REDACTOR

Pego-lhe o obsequio de publicar no proximo numero do seu jornal a copia inclusa da carta, que n'esta data remetto á redacção da «Religio e Patria»
Guimarães 4 de setembro de 1879.

De V.

Francisco Pedro Felgueiras

SR. REDACTOR

No n.º 26 do seu jornal, e n'uma local sob a epigraphe «centro progressista vimaranense» affirma v. s.ª que eu fui sabedor e instigador da transferencia do sr. Andrade ex-escrivão de fazenda d'este concelho.

Nem uma, nem outra cousa. Mas visto v. s.ª asseveral-o com o proposito tão ferino de me desconsiderar, e pretender desconceituar no gremio das pessoas que me honram com as suas relações de amizade, e no dos meus correligionarios politicos, é porque de certo tem provas em seu poder do que assevera.

Espero pois que v. s.ª se dignará de fulminar-me com a publicação d'essas provas, sob pena de... não ser *farçante*, mas um indecente caluniador.

Guimarães 4 de setembro de 1879.

Francisco Pedro Felgueiras.

ANNUNCIOS

Sanctuario de S. Torquato

AVISO AOS EMPREITEIROS

No dia 14 de setembro por volta das 11 horas da manhã na secretaria da irmandade de S. Torquato, terá logar a arrematação das obras que hão de ser executadas no terreiro inferior ao dito Sanctuario.

As propostas serão feitas em carta fechada. O licitante no acto da arrematação depositará a quantia de 60\$000 reis, para garantia do fiel cumprimento do seu contrato

As condições e projecto podem ser examinados todos os dias na dita secretaria da irmandade.

S. Torquato 30 de agosto de 1879.

O secretario da mesa
Francisco Martins Fernandes (94)

Companhia dos banhos de Vizella

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

A DIRECÇÃO convida os srs. accionistas a pagar a 7.ª prestação de 10\$000 reis por acção, até ao fim do corrente mez, o qual pagamento podem mandar satisfazer n'esta cidade ao 1.º ou 3.º signatarios, em Vizella ao 2.º, e no Porto aos Illm.ºs srs. José Duarte d'Oliveira & C.ª.

Guimarães 1 de setembro de 1879.

Os directores

Antonio José Ferreira Caldas
Joaquim Ribeiro da Costa
Antonio Peixoto de Mattos Chaves. (95)



AGRADECIMENTO

Antonio José Fernandes e Adelia Adalina Leão da Cruz Fernandes, summamente penhorados para com todos os ex.ºs snrs. e senhoras que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua innocente filhinha e aos que assistiram ao responso de Gloria que teve logar na igreja de S. Paio, no dia 10 do corrente, e bem assim aos ill.ºs ecclesiasticos que assistiram gratis, a todos protestam a eterna gratidão.

Guimarães, 25 de agosto de 1879.

VENDEM-SE



DUAS moradas de casas aludias. Uma de 2 andares e outra de 3. A primeira faz 2 frentes um para S. Paio com os numeros 56, 58 e 60 e para a rua d'alcoaba com os numeros 1 e 3.

A segunda com os numeros 5 e 7 pegadas ambas. Para tratar com sua dona na mesma casa. (88)

Venda de uma excellente quinta e uma propriedade

VENDE-SE a nobre quinta do Passo, situada na freguezia de Santo Estevão de Urgezes, junto de S. Roque, suburbios de Guimarães, que se compõe de antiga casa para senhorio, e grandes alojamentos para tres cazeiros que cultivam a quinta, terras lavradas com espaçosa matta, a mais abundante que ha nos suburbios d'esta cidade em mattos, lenhas de carvalho e pinheiro, e aguas, além das immensas nascentes que tem e estão por explorar, e que pela sua localidade vae fertilisar toda a freguezia de Santo Estevão, pagando os cazeiros de renda annual 13 carros e 7 alqueires de medidas, e mais miudezas, que correspondem a mais 2 carros, além d'isto tem o senhorio a reserva de grande terreno de matto, e este, e as lenhas que se vendem sem deterioração, produz o valor de 2 carros de medidas, e tambem produz vinho e azeite. Esta espaçosa quinta é toda reunida e circuitada por uma parede, e é muito susceptivel de grandes melhoramentos que produzirão bom rendimento, e é a mesma quinta de natureza alludial, e só fora dos muros tem muito proximo uma grande sorte de matto que vae confinar com a serra de Santa Catharina, cujo terreno é foreiro à Camara Municipal d'esta cidade, com um pequeno fõro e o dominio de quarentena. Junto da mesma quinta está a propriedade da Boa Vista, com caza e terras de cultura, vinho, aguas, matto e lenhas, a qual é de natureza aludial, e paga o cazeiro de renda 48 alqueires de medidas e outras miudezas.

Para esclarecimentos, podem os snrs. pertendentes dirigir-se ao sr. padre Manoel Custodio de Sousa Gonçalves—o Gondomar—ás Carvalhas de S. Francisco. (68)

HOTEL Novo Portuense

NA POVOA DE VARZIM

LARGO DO PELOURINHO

ABRE NO DIA 10 do corrente mez.

O seu proprietario, que é o mesmo do anno passado, espera acontinnuação dos seus freguezes, não se poupando a despezas para que sejam servidos com accio e limpeza, preços o mais razoavel possivel.

(76)

BENTO JOSÉ LEITE RIBEIRO

LARGO DE S. SEBASTIÃO (ANTIGA ALFANDEGA)

GUIMARÃES

A CAM de receber grande sortimento de chitas largas de 1.ª qualidade, e lindos gostos que se vendem por 90 e 100 reis o metro, (antigo covado 60 reis.

Muitos outros artigos que tambem se vendem baratos. (83)

BARBEIRO

José Pedro da Costa Roriz, participa aos seus amigos e freguezes que no proximo mez de setembro muda o seu estabelecimento de barbear para a casa n.º 4 e 5, no largo do Toural onde actualmente se acha o estabelecimento de fazendas brancas do sr. Francisco Caroto.

Aos Mestres Sapateiros

Vende-se uma machina propria para sapateiro, por modico preço.

Rua do Espirito Santo n.º 10

JOSE Mendes da Cunha director interino do correio d'esta cidade, vem por este meio prevenir o publico que a direcção do mesmo se acha na rua Nova de Santo Antonio n.º 31.

Guimarães 26 de agosto de 1879.

(92)

VINHO

DE

ALTO DOURO

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES



CASA

DE

VILLAPOUCA

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (lôra a garrafa)

| | | | |
|---------------------------------------|---------|----------------------------------|-----------|
| Tinto de meza. | 150 rs. | Moscatel. | 500 rs. |
| Ligrima | 290 rs. | Vinho de 1854. | 600 rs. |
| Tinto | 100 rs. | Roncon | 700 rs. |
| Tinto fino | 210 rs. | Vinho de 1825 | 15000 rs. |
| Vinho velho em prova secca. | 300 rs. | Reserva de 1838 por gar. | 25250 rs. |
| Malvasia, 2.ª qualidade | 360 rs. | Bual de 1851 | 15000 rs. |
| Vinho velho. | 400 rs. | Delicado de 1857 | 800 rs. |
| Alvaralhão, superior | 560 rs. | Especial de 1862 | 600 rs. |
| Bastardo velho | 500 rs. | Cerveja ingleza | 110 rs. |
| Malvasia primeira qualidade | 500 rs. | » Nacional | 50 rs. |

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

CESAR CANTU

**HISTORIA UNIVERSAL
REFORMADA. ACCRESCENTADA
E AMPLIADA POR**

Antonio Cunnes

Edição illustrada com 140 gravuras,

archeologia, bellas-artes, mappas de geologia antiga, retratos de homens illustres, etc.

Cada fasciculo 200 reis.—Provincias 220.

ESTA em distribuição o 1.º e continua a receber-se assignaturas no escriptorio provisorio da empresa, rua da Atalaya, 65—LISBOA.

TYPOGRAPHIA

9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que se executam todas as obras pôde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARÃES, Typ. de J. da S. Carvalho.

Estabelecimento de Loterias

DE

João Marques d'Almeida e Castro

227—Rua de Santa Catharina—331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas de (bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

Aos pretendentes

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, NEGOCIAR SEM RISCO porque se acceita de novo até ás vespervas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.



SINGER

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

Companhia Fabril SINGER

17—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

SINGER

As melhores machinas para custura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:912 machinas de custura !!! mais 20:496 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semannas sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelleiros e spacers

A Companhia Fabril SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-cursal da

Companhia Fabril SINGER

18—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitães dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam catalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

Singer